

MUDANÇA OU CONTINUÍSMO

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Folha de S. Paulo, 12.02.1985

O debate político central hoje no Brasil é o da mudança versus o continuísmo. A eleição de Tancredo Neves foi o resultado de uma grande frente nacional que uniu todos os partidos, inclusive a dissidência do PDS, que colocou lado a lado esquerda e direita, progressistas e conservadores. A iniciativa de sua candidatura coube sem dúvida ao PMDB, particularmente a Franco Montoro, e estava comprometida com a clara idéia de mudança. Os empresários e as dissidências do PDS só aderiram ao candidato do PMDB quando seus próprios candidatos Aureliano Chaves para a maioria viram suas candidaturas inviabilizadas. A iniciativa coube, portanto, ao PMDB, que escolheu um candidato do seu próprio partido. Mas Tancredo Neves recebeu a preferência do PMDB sobre Ulysses Guimarães exatamente porque era o homem da conciliação e do consenso, era quem poderia obter o apoio das dissidências do PDS.

Nesses termos não é razoável prever ou esperar que o governo seja marcado exclusivamente pela mudança, ainda que também seja apressado a afirmar, como o fazia recentemente Paulo Francis, que o continuísmo prevalecerá.

Que haverá elementos de continuísmo não há qualquer dúvida. Não apenas a composição de forças que apóia o novo governo, mas também o próprio caráter capitalista da formação social brasileira levam nessa direção. Mas isto não impedirá as mudanças, não apenas porque Tancredo Neves está pessoalmente comprometido com elas, não apenas porque o PMDB é o maior partido a garantir o apoio ao presidente eleito, mas também porque as bases populares e de classe média exigirão mudanças, colocarão como prioridade o desenvolvimento social, a melhor distribuição da renda.

Nesse ponto a constituição do ministério é importante, mas não é decisiva. Esse ministério será afinal fruto da visão de estadista de Tancredo Neves e da sua capacidade

de administrar as pressões legítimas e repudiar as ilegítimas. E depois de constituído o ministério é inevitável o descontentamento de muitos.

O importante, entretanto, é, em primeiro lugar, que Tancredo Neves possa, ao constituir se ministério, criar uma verdadeira equipe. Uma equipe de homens que gozem de sua confiança pessoal. Em segundo lugar, é importante que essa equipe compreenda que é preciso combinar mudança com continuidade, coragem com prudência. E, em terceiro lugar, é fundamental que essa equipe procure apesar de todos os percalços dessa tarefa funcionar como árbitro entre as demandas sociais e as necessidades de ordem, entre o risco das idéias inovadoras e a segurança da repetição do que sempre foi feito.

Se especialmente esta última condição foi lograda, a mudança terá sido enorme. Porque a característica fundamental dos governos militares dos últimos 21 anos foi a de não assumir nem procurar assumir jamais o papel de árbitro do conflito social. A razão estava sempre, a priori, com a ordem, com a segurança, porque a própria racionalidade do governo confundia-se com a razão em pensante das classes dominantes, ou então, com a pretensa razão técnica dos burocratas civis e militares. A grande mudança será o abandono desse tipo de racionalidade perversa.(12/02)